

Armadilhas em Sinistros de Responsabilidade Civil – Produtos[II]

Francisco de Assis Braga

Em artigo publicado na Revista do IRB nº 275, de 1996, abordei, dentre outros tópicos, a questão relativa ao significado do termo "acidente", que figura nas Condições Especiais do Seguro de RCP.

Contudo, ao ouvir determinadas assertivas, com aparência de argumentos, fica claro que tem havido erro de leitura do texto, tanto por aqueles que dizem ter o artigo afirmado que:

[a] “tudo é acidente”;

[b] “qualquer acidente está coberto”, como por outros;

[c] que julgam o significado amplo do termo suficientemente elástico para que nele caiba tudo aquilo que se queira.

Na verdade, a tese que defendi foi apenas uma, ou seja, se a apólice não restringe o significado do termo, podemos tomá-lo em sentido amplo.

Não afirmei que “tudo é acidente”. Apenas deixei claro que, para se caracterizar um fato como “acidente”, não é necessário que o mesmo tenha o atributo de ser catastrófico ou que, necessariamente, danos físicos à pessoa, e de natureza grave, com fratura de membros ou algo parecido, devam ocorrer.

Ademais, a tese que consiste em afirmar que “tudo é acidente” é carente de sentido e sistematicamente enganadora. Vejamos o porquê. Suponhamos que determinada pessoa nos diga que, em sua opinião, “tudo é relativo”. Isso, naturalmente, não faz sentido, porque, se tudo fosse relativo, não haveria coisa alguma em relação à qual tudo fosse relativo.

Do mesmo modo, um acidente é sempre algo que se caracteriza como não planejado ou inesperado, ou seja, como um desvio do curso normal e natural dos acontecimentos. Ora, se alguém afirma a tese de que “tudo é acidente”, então podemos concluir que a assertiva equivale à sua contrária, ou seja, de que “nada é acidente”. Em outros termos, se o fato acidental deixar de ser desvio ou exceção, o desvio e a exceção se tornam regra, e nada restará que possa ser chamado de “acidente”, obedecido o significado que emprestei ao termo, no artigo citado.

Prosseguindo, devo dizer, também, que jamais afirmei a errônea tese de que todo e qualquer acidente está coberto. De fato, nenhum ramo de seguro, mesmo naqueles com wording talhado ao modo das apólices all-risks, seja terrestre ou marítimo, cobre qualquer tipo de acidente. E, em RC-Produtos mesmo, há uma série de causas que, se forem responsáveis por determinado "acidente", o mesmo estará ao desabrigo da cobertura básica. Exemplos: acidentes causados por erro de projeto, plano, desenho e de fórmula, propaganda inadequada, culpa exclusiva do terceiro etc.

O objetivo da tese do sentido amplo foi evitar que um termo não definido pela apólice viesse a ser tomado apenas em determinados sentidos estritos, ao modo daqueles que julgam necessário, para que um "acidente" se caracterize, que haja, necessariamente, e conforme foi dito acima, algo de catastrófico ou envolvendo danos corporais graves.

Assim, uma coisa é distinguir entre as várias acepções sob as quais um termo pode ser tomado; outro, muito diferente, é afirmar que todo e qualquer acidente, obedecido o significado amplo, estará amparado pelo seguro de RCP.

Por outro lado, também comete leitura enviesada e errônea quem julgar o conceito amplo tão elástico que em seu interior caiba qualquer desatino lingüístico que venhamos a entender por "acidente".

A despeito do qualificativo "amplo", o conceito de "acidente", mesmo assim, exige que o fato ocorrido, além de provocado pelo produto defeituoso ou não-conforme, seja não desejado, ou intencional, inesperado e danoso.

Por último, não custa dizer que o termo "acidente" pode ser tranqüilamente expurgado do clausulado de RCP sem que o mesmo perca sentido. Aliás, é o que ocorre em algumas apólices estrangeiras. Mas observe o leitor que, nesse caso, e como o segurado deve ser civilmente responsável por alguma coisa, esta coisa deverá ter um nome – se não for "acidente", terá de ser, digamos, "danos". E "danos" é termo definido pelas Condições Gerais do Seguro de RCG. Se tal definição é boa ou oferece o flanco para que pessoas versadas na interpretação de contratos vejam nela frestas por onde enfraquecê-la, trata-se de algo sobre o qual o leitor poderá refletir.